

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

Valores participativos, pós - materialismo e desigualdade na democracia latino - americana.

Ednaldo Aparecido Ribeiro.

Cita:

Ednaldo Aparecido Ribeiro (2009). *Valores participativos, pós - materialismo e desigualdade na democracia latino - americana. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/756>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Valores participativos, pós-materialismo e desigualdade na democracia latino-americana.

Ednaldo Aparecido Ribeiro

Universidade Estadual de Maringá

ednaldorip@uol.com.br

Introdução

O livro *The Silent Revolution*, publicado por Ronald Inglehart no final da década de 1970 é apontado como obra inaugural de um programa de investigações que tem afirmado a ocorrência de uma lenta e contínua alteração nas prioridades valorativas individuais em nível mundial. Passadas quase três décadas de pesquisas empíricas e teóricas, a tese da mudança de um amplo conjunto de valores humanos em direção a uma postura pós-materialista continua sendo testada a partir de evidências empíricas coletadas em dezenas de países nos diferentes continentes e regiões do globo.

Pesquisadores envolvidos com o tema têm afirmado que apesar das significativas diferenças culturais existentes entre as várias nações estudadas, essa reorientação valorativa estaria ocorrendo principalmente em decorrência do desenvolvimento econômico experimentado a partir da segunda metade do século XX, especialmente pelas sociedades industriais avançadas (Inglehart, 1977; 1990; 2001; Inglehart e Welzel, 2005).

Tal fenômeno cultural teria conseqüências para os mais variados campos: da organização do trabalho às relações de gênero, do comportamento sexual à religiosidade. Na dimensão política teria

efeito bastante positivo sobre os processos de democratização, pois estaria associado à adoção de valores e atitudes congruentes com essa forma de governo (Inglehart e Welzel, 2005). Ainda que pareça paradoxal à primeira vista, tais orientações subjetivas também seriam acompanhadas de uma postura crítica em relação ao funcionamento das instituições políticas e, sobretudo, pelo questionamento dos mecanismos tradicionais de representação (Inglehart, 1990; 2001; Inglehart e Welzel, 2005). O reflexo dessa atitude crítica seria a redução significativa nas taxas de mobilização política verificadas nas últimas décadas nas sociedades avançadas industrialmente. A contradição, todavia, seria apenas aparente. Esse quadro não seria um sinal de apatia por parte dos públicos dessas nações, pois em paralelo à redução na participação tradicional estaria ocorrendo processo inverso nas chamadas *elite-directed political action*, ou seja, nas atividades de contestação às instituições e elites estabelecidas (Norris, 2002; Inglehart e Welzel, 2005).

Uma vez superados os limites estritos da sobrevivência física e econômica, os indivíduos estariam se preocupando cada vez mais com questões relacionadas à sua auto-expressão, gerando uma “intervenção cidadã na política” (Inglehart, 2001, p. 221). O desejo de tomar parte dos assuntos públicos de uma maneira mais ativa e direta estaria acompanhando, portanto, a mudança pós-materialista.

Evidências empíricas robustas têm sido apresentadas desde o final da década de 1970 para confirmar esses argumentos (Barnes *et al.*, 1979; Inglehart, 1999; Norris, 2002). Em perspectiva mundial os valores pós-materialistas estariam fortemente associados a ações políticas não-convencionais, como manifestações, boicotes, ocupações, bem como ao interesse por política em geral.

Nesse artigo procuramos verificar se algo parecido ocorre quando a atenção do analista se volta para contextos regionais particulares, sobretudo quando esses apresentam configurações sócio-econômicas significativamente distintas das existentes nas sociedades de industrialização avançada. Tentando contribuir para essa discussão, nos concentramos sobre o caso latino-americano, buscando verificar se entre os públicos de nações latino-americanas também se verifica a mencionada associação entre a priorização de objetivos pós-materialistas e um conjunto de valores e atitudes relacionados ao tema da participação política.

Ainda que o número de indivíduos pós-materialistas nos países dessa região seja reduzido, na comparação com países industrialmente desenvolvidos, acreditamos que tal questionamento possa ser relevante, pois as particularidades da cultura política latino-americana, as baixas taxas de mobilização política aqui verificadas e a elevada desigualdade que afeta essas nações podem representar um teste importante para as teses propostas por Inglehart e seus colaboradores em nível mundial.

Medidas de pós-materialismo e estratégias metodológicas

Utilizamos nessa pesquisa dados produzidos pela última pesquisa conduzida pelo projeto World Values Surveys (WVS)¹, concluída em 2006. O WVS é uma grande investigação sobre mudanças sócio-culturais e políticas, executada por uma rede global de cientistas sociais a partir de *surveys* aplicados a amostras nacionais representativas de mais de 80 nações espalhadas por todos os continentes. As coletas de dados têm se repetido desde o início da década de 1980 em sucessivas ondas (1980-1984, 1990-1993, 1995-1997, 1999-2002 e 2005-2007) e, na sua última edição concluída, produziu dados representativos para mais de 80% da população mundial. No presente trabalho nos valem os dados de Argentina, Brasil, Chile e Peru.²

O índice de materialismo/pós-materialismo desenvolvido por R. Inglehart (1990) é utilizado como medida de adesão aos valores pós-materialistas em todos os testes e análises que apresentamos. As variáveis relacionadas aos valores e atitudes participativas e também os procedimentos empregados na construção de índices propostos são apresentados ao longo da exposição e discussão dos resultados³.

Em razão dos nossos objetivos, a análise dos dados que apresentamos a seguir busca principalmente verificar a existência e a intensidade da associação entre índices e variáveis. Para tanto, com o emprego do *software* SPSS 13.0 for Windows, o procedimento estatístico inicialmente utilizado é o cruzamento entre o índice de materialismo/pós-materialismo mencionado e alguns indicadores disponibilizados pelo WVS sobre os valores e atitudes relativos à participação política.

Em uma segunda etapa de análise nos valem de modelos multivariados incluindo como variáveis independentes uma série de medidas relativas à sócio-demográficos e atitudinais dos indivíduos. Com esses procedimentos esperamos testar a consistência das associações verificadas na análise bivariada inicial. Detalhes sobre esses modelos são apresentados ao longo do texto.

Participação não convencional

Como destacam os defensores da teoria do desenvolvimento humano (Inglehart, 2001; Inglehart e Welzel, 2005), os valores pós-materialistas estariam associados a atividades relacionadas à contestação. O interesse por essas modalidades de atuação tem como ponto de referência importante o estudo Political Action (Barnes *et al.*, 1979) que teve o objetivo de verificar se as mudanças culturais intergeracionais e a elevação nos níveis de qualificação estavam impulsionando o surgimento de cidadãos mais ativos.

Dando continuidade a essas investigações, Inglehart (2001) comparou dados de 1981 e 1990 de 21 países e concluiu que em termos de ação afetiva, quanto nas disposições para tal, ocorreu uma

tendência de ampliação na adesão a essas práticas em escala mundial (Ibid.). Vejamos se essa mesma tendência se manifesta no contexto latino-americano.

Primeiramente apresentamos os resultados atuais e a sua evolução no período coberto pelas pesquisas do WVS (TABELA 1). Começando pela participação por meio da assinatura de abaixo-assinados ou petições verificamos um quadro relativamente positivo, sobretudo se comparado com os níveis de participação em organizações tradicionais estudados na seção anterior. O público brasileiro aparece aqui também como o mais propenso a esse tipo de ação, com mais da metade da amostra relatando que tem participado. Ao adicionarmos o percentual daqueles que escolheram a opção “poderia participar” teríamos mais de 83%. O segundo país com maior número de praticantes é a Argentina, com 31,5% afirmando que tem praticado e 35,6% declarando que poderiam participar. Logo a seguir vem Peru e, por último o Chile.

	Abaixo-assinado		
	Nunca participaria	Poderia participar	Tem participado
Argentina	32,9	35,6	31,5
Brasil	16,9	27,6	55,5
Chile	59,1	22,4	18,5
Peru	37,4	37,9	24,8

As séries históricas de dados indicam certa tendência de ampliação nos percentuais em três dos países estudados. Em 1991, 22,4% dos entrevistados argentinos selecionaram a opção “tem participado”, em 1995 o percentual encontrado foi de 30,7% e em 2006 atinge 31,5 pontos. No Brasil, o percentual de 55% de 2006 representa uma elevação importante em comparação com os 47,1 registrados em 1997. Entre os períodos o percentual em 1996 era de 20,6, passou em 2001 para 22,4 e atingiu em 24,8 em 2006. Chile foi o único país que registrou trajetória decrescente, partindo de 22,9% em 1990, caiu para 16,6% em 1996, subiu para 19,5% em 2000 e em 2006 voltou a cair para 18,5%.

O cruzamento dessa variável sobre atitudes participativas e o índice que mede a adesão aos valores pós-materialistas indica a existência de relacionamento (TABELA 2). Em todos os quatro países verificamos coeficientes significativos e positivos, atingindo valores moderados, de 0,16 (Brasil) e 0,29 (Chile) (TABELA 3). Tais resultados confirmam a hipótese derivada da teoria do desenvolvimento humano de que indivíduos classificados como pós-materialistas tendem a manifestar com mais frequência atitudes políticas contestadoras.

TABELA 2. ASSINATURA DE ABAIXO-ASSINADO E PÓS-MATERIALISMO POR PAÍS, 2006.

Fonte: WORLD VALUES SURVEY 2005 OFFICIAL DATA FILE v.20081015, 2008.
World Values Survey Association.

PAÍS	<i>y</i>	<i>P</i>
Argentina	,274	,000
Brasil	,163	,000
Chile	,291	,000
Peru	,188	,000

TABELA 3. ASSOCIAÇÕES ENTRE PÓS-MATERIALISMO E PARTICIPAÇÃO EM ABAIXO-ASSINADOS POR PAÍS

Fonte: WORLD VALUES SURVEY 2005 OFFICIAL DATA FILE v.20081015, 2008.
World Values Survey Association.

PAÍS	BOICOTE		
	Nunca participaria	Poderia participar	Tem participado
Argentina	80,3	16,3	3,4
Brasil	66,8	25,3	7,8
Chile	84,5	12,6	2,9
Peru	70,2	24,8	5,0

No que diz respeito à participação em boicotes, entretanto, a situação não é tão positiva como na modalidade de ação anterior. Na realidade isso já era algo esperado, pois a assinatura de abaixo-assinados ou petições é uma ação que depende quase que exclusivamente da intenção individual, além de não envolver grandes volumes de recursos escassos, como tempo e dinheiro. Boicotes, passeatas e manifestações dependem de uma considerável organização e a participação exige algum investimento por parte dos cidadãos.

Como podemos ver na Tabela 4 essas diferenças se refletem nos percentuais de participação em boicotes entre os públicos dos quatro países analisados. O maior percentual de participação é encontrado novamente entre os brasileiros, com 7,8%. Na seqüência vem Peru (5,0%), Argentina (3,4%) e Chile (2,9%).

TABELA 4. PARTICIPAÇÃO EM BOICOTES POR PAÍS, 2006.

Fonte: WORLD VALUES SURVEY 2005 OFFICIAL DATA FILE v.20081015, 2008. World Values Survey Association.

PAÍS		BOICOTE		
		Nunca participaria	Poderia participar	Tem participado
Argentina	Materialista	84,3	12,9	2,9
	1	86,3	12,5	1,3
	2	81,9	14,9	3,1
	3	74,8	20,1	5,0
	4	71,1	21,9	7,0
	Pós-materialista	73,7	23,7	2,6
Brasil	Materialista	75,7	18,0	6,3
	1	72,8	21,6	5,6
	2	68,2	25,7	6,0
	3	62,6	29,4	8,0
	4	53,1	30,1	16,8
	Pós-materialista	44,4	30,6	25,0
Chile	Materialista	92,3	7,7	,0
	1	90,7	7,8	1,6
	2	84,4	13,5	2,1
	3	82,5	13,6	3,9
	4	81,4	14,5	4,1
	Pós-materialista	66,7	22,2	11,1
Peru	Materialista	71,3	26,3	2,5
	1	76,5	19,0	4,4
	2	68,9	27,0	4,1
	3	67,3	27,8	4,9
	4	70,3	21,0	8,7
	Pós-materialista	62,7	25,4	11,9

Na série histórica, Argentina descreve trajetória de ligeira elevação nesses valores, uma vez que apresentava 1,3% em 1995 e 2,0% em 1999. O mesmo ocorre no caso peruano que em 1996 registrou 2,8%. Brasil e Chile, inversamente, registraram reduções. No primeiro caso o WVS identificou 10,3% em 1991 e 6,4% em 1997. No segundo, em 1990 foram identificados 4% e em 1996 2,3%.

A Tabela 5 traz o cruzamento envolvendo essa modalidade de participação, bem como os coeficientes de associação encontrados. Em todas as quatro nações ocorreram associações estatisticamente significativas e os coeficientes foram de 0,10 a 0,24, o que indica uma relação

positiva entre aderir a uma postura pós-materialista e a disposição para participar de boicotes (TABELA 6). Pós-materialistas e materialistas latino-americanos se distinguiriam, portanto, em termos desse tipo de ação política não convencional.

A comparação das intensidades desse relacionamento entre os países não releva com clareza algum associação com os índices de desigualdade analisados anteriormente, pois Brasil que ocupa a primeira colocação no GINI (56,39) aqui registrou o terceiro maior coeficiente, bem próximo do primeiro e segundo. O Peru, que no indicador de desigualdade ocupa a última posição registrou o menor coeficiente de associação. Diante desse resultado podemos afirmar preliminarmente que esse dado sobre a distribuição da renda nacional não afeta diretamente a intensidade do relacionamento entre as variáveis estudadas. Essa afirmação, todavia, precisa ainda ser melhor analisada com o emprego de medidas alternativas de desigualdade e técnicas mais sofisticadas.

TABELA 5. PARTICIPAÇÃO EM BOICOTE E PÓS-MATERIALISMO POR PAÍS, 2006.

Fonte: WORLD VALUES SURVEY 2005 OFFICIAL DATA FILE v.20081015, 2008.
World Values Survey Association.

PAÍS	γ	p
Argentina	,225	,000
Brasil	,212	,000
Chile	,238	,000
Peru	,101	,014

TABELA 6. ASSOCIAÇÕES ENTRE PÓS-MATERIALISMO E PARTICIPAÇÃO EM BOICOTES, POR PAÍS.

Fonte: WORLD VALUES SURVEY 2005 OFFICIAL DATA FILE v.20081015, 2008.
World Values Survey Association.

PAÍS	PASSEATAS/MANIFESTAÇÕES		
	Nunca participaria	Poderia participar	Tem participado
Argentina	41,3	38,7	20,0
Brasil	41,9	39,8	18,2
Chile	60,2	21,6	18,2
Peru	36,3	39,5	24,2

Os dados sobre participação em passeatas ou manifestações pacíficas são relativamente mais positivos e revelam diferenças menos expressivas entre os públicos dos países. O Peru aparece como a nação com mais indivíduos que selecionaram a opção “tem participado” (24,2%), seguido pela Argentina, com 20%. Empatados com 18,2% na seqüência aparecem Brasil e Chile.

Em termos históricos podemos identificar na Argentina uma tendência de recuperação nesse tipo de ação, uma vez que em 1999 foram verificados 16,3% e 13,3% em 1999. No Peru a elevação também ocorreu, passando de 12,2 pontos percentuais em 1996, para 17% em 2001. Apesar de mais sutil, no Chile encontramos esse mesmo movimento, passando de 14,8% em 1996 para 15,7% em 2000 e fechando em 2006 com 18,2 pontos. O Brasil, novamente, demonstra tendência contrária, com redução no contingente de participantes. Em 1997 24,8% dos entrevistados brasileiros optaram pela opção “tem participado”, ou seja, mais de 6 pontos a mais do que a última pesquisa registrou.

Em termos de associações (Tabela 8) podemos dizer que nesse tipo de participação os resultados são favoráveis às hipóteses derivadas da teoria do desenvolvimento, pois todos os coeficientes foram significativos e positivos. A ordem dos resultados encontrados é parecida com a do teste anterior, com a maior intensidade de relacionamento encontrada entre os chilenos (0,32), a segunda maior entre os argentinos (0,24), seguidos pelos brasileiros (0,18) e, por fim, peruanos (0,15) (TABELA 9).

TABELA 8. PARTICIPAÇÃO EM PASSEATAS/MANIFESTAÇÕES E PÓS-MATERIALISMO POR PAÍS, 2006.

Fonte: WORLD VALUES SURVEY 2005 OFFICIAL DATA FILE v.20081015, 2008.
World Values Survey Association.

PAÍS	γ	p
Argentina	,238	,000
Brasil	,197	,000
Chile	,325	,000
Peru	,147	,014

TABELA 9. ASSOCIAÇÕES ENTRE PÓS-MATERIALISMO E PARTICIPAÇÃO EM MANIFESTAÇÕES/PASSEATAS, POR PAÍIS

Fonte: WORLD VALUES SURVEY 2005 OFFICIAL DATA FILE v.20081015, 2008.
World Values Survey Association.

PAÍS		B	Beta	p
Argentina ¹	Índice de materialismo/pós-materialismo	,214	,163	,000
	Escolaridade	,378	,311	,000
	Sexo	-,021	-,006	,847
	Classe social (subjativa)	,022	,011	,764
	Idade	-,003	-,028	,411
	Brasil	Índice de materialismo/pós-materialismo	,172	,124
Escolaridade		,315	,334	,000
Sexo		,254	,078	,002
Classe social (subjativa)		-,018	-,010	,726
Renda		-,028	-,038	,175
Idade		-,003	-,029	,252
Chile		Índice de materialismo/pós-materialismo	,299	,214
	Escolaridade	,228	,202	,000
	Sexo	,352	,105	,001
	Classe social (subjativa)	,121	,066	,104
	Renda	-,064	-,072	,072
	Idade	-,004	-,036	,313
	Peru	Índice de materialismo/pós-materialismo	,116	,083
Escolaridade		,222	,208	,000
Sexo		,355	,111	,000
Classe social (subjativa)		,039	,021	,474
Renda		,080	,084	,010
Idade		,006	,057	,040

A consistência desses resultados, todavia, precisa ser avaliada à luz de um modelo de regressão que introduza variáveis relevantes como sexo e escolaridade, dentre outras. Como aqui se tratam de várias medidas de participação, para ocupar a posição de variável dependente construímos um índice de participação a partir do somatório das respostas dos entrevistados às três modalidades de ação. A redução dessas variáveis a uma única medida integrada foi efetuada após a realização de

análise fatorial que indicou a pertinência desse procedimento uma vez que apenas um único fator foi capaz de explicar mais de 62% da variação conjunta das medidas originais.

Como mostra a Tabela 10, os resultados do modelo multivariado se não refutam a hipótese do efeito positivo da síndrome de valores pós-materialistas sobre essa forma de participação não-convencional, revelam a fragilidade da sua capacidade explicativa. Com exceção do caso chileno, em todos os países o referido índice de 12 itens apresentou efeito menor do que a escolaridade, apesar de produzir impactos com nível de significância aceitável. O nível de escolaridade dos entrevistados se mostrou mais relevante na explicação da ocorrência de atitudes participativas entre argentinos, brasileiros e peruanos. Em três dos quatro países, excetuando-se Argentina, a variável sexo se mostrou relevante, sendo que entre peruanos o seu efeito foi maior do que o produzido pelo índice de pós-materialismo. As demais variáveis incluídas no modelo não produziram efeitos consideráveis em termos gerais, mas não é preciso mencionar que no caso peruano a renda e a idade dos entrevistados apresentaram efeitos estatisticamente significativos. Um dado que merece nossa atenção diz respeito à idade dos indivíduos, que entre argentinos, brasileiros e chilenos não afetou o nível de participação contestatória. Nossa suposição inicial era de que os membros de grupos etários mais jovens seriam mais propensos a adotarem tais modalidades de ação política, entretanto, as análises demonstraram que não existe variação considerável em termos geracionais.

Em termos gerais, assim como no caso do interesse por política, no cenário latino-americano a educação parece ser uma variável mais eficaz na explicação da ocorrência de uma postura participativa.

TABELA 10. PARTICIPAÇÃO EM ABAIXO-ASSINADOS
POR PAÍS, 2006

Fonte: WORLD VALUES SURVEY 2005 OFFICIAL DATA FILE v.20081015, 2008.
World Values Survey Association.

PAÍS		ABAIXO-ASSINADO		
		Nunca participaria	Poderia participar	Tem participado
Argentina	Materialista	60,9	25,0	14,1
	1	40,7	34,4	24,9
	2	29,6	41,8	28,6
	3	27,4	37,2	35,4
	4	21,7	32,2	46,1
	Pós-materialista	20,5	20,5	59,1

Brasil	Materialista	25,9	39,7	34,5
	1	19,4	27,3	53,3
	2	17,6	25,3	57,1
	3	11,9	32,1	56,0
	4	12,5	22,2	65,3
	Pós-materialista	7,9	15,8	76,3
Chile	Materialista	80,0	14,0	6,0
	1	73,3	16,4	10,3
	2	60,2	22,5	17,4
	3	52,4	25,3	22,2
	4	48,6	27,8	23,6
	Pós-materialista	28,9	26,3	44,7
Peru	Materialista	39,3	41,7	19,0
	1	48,7	34,7	16,6
	2	36,0	40,8	23,2
	3	36,0	32,9	31,2
	4	25,9	38,8	35,3
	Pós-materialista	22,8	42,1	35,1

Considerações finais

Os dados apresentados no presente trabalho sugerem que a hipótese da associação entre a adesão à metas e valores pós-materialistas e a adoção de modalidades contestatórias de participação precisa ser criticamente avaliada no cenário latino-americano. Apesar de testes de associações iniciais indicarem a ocorrência de relacionamento positivo, análise multivariada revelou que a sua capacidade explicativa no contexto latino-americano é reduzida na presença de variáveis como nível educacional e sexo, medidas relacionados à noção de centralidade social dos indivíduos do que à suposta mudança cultural.

Referências Bibliográficas

- ALMOND, Gabriel & VERBA, Sidney. (1989), *The Civic Culture: political attitudes and democracy in five nations*. New York, Sage.
- BARBETTA, Pedro A. (2003), *Estatística aplicada às ciências sociais*. 5ª edição, Florianópolis, Ed. da UFSC.
- BARNES, Samuel *et al.* (1979), *Political Action: mass participation in five western democracies*. Beverly Hills, Sage Publications.
- BLALOCK, Hubert M. (1979), *Social Statistics*. New York, McGraw-Hill.
- BOHRNSTEDT, George G.& KNOKE, David. (1982), *Statistics for Social Data Analysis*. New York, Peacock.
- INGLEHART, Ronald. (1977), *The Silent Revolution*. Princeton, Princeton University Press.
- _____. (1990), *Culture shift in advanced industrial society*. Princeton, Princeton University Press.
- _____. (1999), “Postmodernization, authority, and democracy”, in P. Norris (org.), *Democratic Phoenix: political activism worldwide*. Cambridge, Cambridge University Press.
- _____. (2001), *Modernización y posmodernización: el cambio cultural, económico y político en 43 sociedades*. Madrid, Centro de Investigaciones Sociológicas/Siglo Veintiuno.
- INGLEHART, Ronald & WELZEL, Christian. (2005), *Modernization, cultural change, and democracy: the human development sequence*. New York, Cambridge University Press.
- NORRIS, Pippa. (1999), *Critical Citizens: global support for democratic government*. Oxford, Oxford University Press.
- NORRIS, Pippa. (2002), *Democratic Phoenix: political activism worldwide*. Cambridge, Cambridge University Pr